

O HERALDO

Proprietario e editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
Redacção e administração—Praça, 10

(ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS")

Composição e impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
Rua Nova Pequena, 1, 3, 7, 9 e 11—Tavira

de p...
11 20 28
Lisboa

ASSIGNATURA

Para Tavira (semestre)..... 400 réis
Para fóra 500 »
Numero avulso..... 20 »
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao pro-
prietario.

N.º 971

TAVIRA

QUINTA FEIRA, 7 DE FEVEREIRO DE 1901

ANNUNCIOS

Por cada linha..... 40 réis
Os annuncios do commercio e industria, teem re-
ducção convencional.
Annuncios permanentes, por ajuste particular ex-
tremamente vantajoso

19.º ANNO

O NOSSO ANNIVERSARIO

Com o presente numero entra no 19.º anno de existencia o nosso hebdomadario, antigo *Jornal de Annuncios* de distribuição gratis, que a 3 de janeiro de 1901 passou a denominar-se *O Heraldo*, augmentando de formato, variando de redacção e distribuindo-se por assignatura.

O BILL DE INDEMNIDADE

Foi apresentado á camara no dia 12 de janeiro o parecer acerca do bill de indemnidade, em que o governo se justifica plenamente, satisfatoriamente, das providencias de caracter legislativo por elle expedidas no periodo interparlamentar.

Como se sabe, essas providencias foram o decreto de 5 de julho de 1900, suspendendo a execução do Codigo Administrativo, publicado nos ultimos arrancos da passada situação progressista, e mandando observar novamente o Codigo de 1896; outro decreto da mesma data, determinando que na promoção dos coroneis ás vagas do generalato se attenda á antiguidade do posto, contrariamente ao que dispunha o decreto de 7 de setembro de 1899; o decreto de 6 de agosto de 1900, approvando as convenções e declarações internacionaes celebradas na Haya em 29 de julho de 1900; e finalmente o decreto de 14 de setembro de 1900, occupando-se de uma maneira racional e equitativa da reforma dos serviços notariaes, ainda embrionariamente delineada pelo sr. José d'Alpoim, no decreto de 23 de dezembro de 1899.

Apesar das phrases de effeito com que o sr. Beirão, na ancia de atacar o governo, quiz amesquinhar na camara o valor d'estas medidas, o que é incontestavel é que, se as encarmos imparcialmente, não podemos deixar de reconhecer a sua grande importancia e a sua inadivél urgencia.

Com effeito, não podia ter o menor viso de seriedade a publicação do Codigo Administrativo de 21 de junho de 1899, na vespera da queda do gabinete progressista, depois de esse gabinete ter andado tanto tempo para dar á luz o parto tão ansiosamente esperado desde os confins mais afastados do Minho até á mais sertaneja aldeia do nosso remoto Algarve!

E' que o governo progressista não desconhecia talvez a utilidade do Codigo de 1896, visto que durante a sua estada no poder o não

julgara tão nocivo aos interesses do paiz que se dêsse pressa em substitui-lo, mas por outro lado conhecia muito bem quanto a situação que lhe ia succeder era avessa ao novo Codigo, e por isso quiz fazer-lhe a partida de a obrigar a suspender-lhe a execução.

A injusta reforma das promoções, baseada pelo sr. Sebastião Telles em principios por vezes suppostos, em que a antiguidade era contada por duas formas diversas, foi outro erro que se tornava urgente remediar, o que o governo acertadamente fez no seu segundo decreto de 5 de julho de 1900.

Todos sabem quaes as injustiças a que essa disposição deu azo, e quantas sympathias o sr. Pimentel Pinto grangeou, com a sua revogação, em todo o exercito, onde s. ex.^a de ha muito gosava, e com verdade, da fama de disciplinador e sincero.

Não vemos tambem que mal possa resultar ao paiz da approvação das convenções e declarações internacionaes celebradas na conferencia da Haya, visto que nenhum dos principios ahi consignados contende de forma alguma com a vida politica interna de Portugal.

Demais, tendo grandes e pequenas nações ratificado já esses principios, e tendo-se mostrado ambos os partidos monarchicos de harmonia sobre este assumpto, na ultima sessão ordinaria das côrtes geraes, não havia inconveniente algum na sua approvação, antes poderia, lá fóra, dar logar a equívocos sobre os sentimentos da nação portugueza, maior demora da nossa parte.

De resto, não se tendo então feito a ratificação, ficariamos fóra do accordo internacional, o que seria uma vergonha.

Quanto á reforma dos serviços notariaes, levada a effeito pelo sr. José d'Alpoim, quantas injustiças flagrantes não synthetisa ella! Centenas de familias lançadas na miseria pela offensa dos mais sagrados direitos adquiridos pelos seus chefes!

Sente-se bem nessa reforma que o sr. José d'Alpoim quizera fazer politica à outrance, mal se importando com as lagrimas dos desgraçados que fazia, com tanto que angariasse proselitismo.

Era portanto da maxima urgencia o decreto do sr. Campos Henriques. S. Ex.^a mediu num relance o que essa reforma continha de bom para o aproveitar e de má para o expurgar.

Pená foi que o decreto de 14 de setembro de 1900 venha ainda evado de duas pequenas imperfeições: a pratica de seis mezes no cartorio de qualquer notario, exigida aos bachareis em direito, quando seria mais conveniente e menos sujeito a sophismas annexar á faculdade de Direito um curso facultativo e compativel com as demais

aulas, onde se pudesse obter essa pratica; e a excusada criação do curso de notariado em Lisboa, quando ha bachareis em numero sufficiente para o desempenho d'esses cargos.

Esperamos porém que a camara saberá expurgá-lo de taes imperfeições, antes de lhe conceder a respectiva sanção.

Por ultimo não se devem regatear louvores ao governo pela apresentação franca e leal do bill, apenas aberto o parlamento, contrariamente ao que os progressistas fizeram em 1899, que, tendo logo no discurso da coroa prometido apresentá-lo, encerraram-se as côrtes, sem que elle chegasse a apparecer.

E' portanto da maxima justiça que o parlamento, aparte qualquer pequena modificação, como as apontadas por nós e que ainda está muito a tempo de introduzir, conceda abertamente a sanção pedida pelo governo, porquanto são da maxima importancia e urgencia as medidas para que ella se pede.

JOSÉ CASTANHO.

Teem sido innumeras e significativas as demonstrações de sympathia com que a Inglaterra tem honrado Portugal na pessoa do seu representante, o sr. D. Carlos I. Ao palacio de Buckingham, residencia do monarcha portuguez durante a sua estada em Londres, teem ido visitá-lo os mais altos personagens da Inglaterra e foi em extremo afavel a maneira como el rei D. Carlos foi recebido pelo rei de Inglaterra e pelo imperador Guilherme, da Allemanha, com quem tem tido varias conferencias intimas.

E' com verdadeiro jubilo que registamos estas manifestações demonstrativas da cordelidade que existe entre os monarchas dos tres paizes, e que decerto influirão na marcha politica de Portugal.

Falleceram em Lisboa os srs. Conde de Valbon, pae do desditoso Carlos Lobo d'Avila, uma das mais promettedoras esperanças da politica portugueza, e dr. Teixeira de Queiroz, pae do mallogrado e illustre romancista Eça de Queiroz.

JOÃO LUCIO

Zangou-se este nosso presado colaborador por lhe termos extrahido do *Descendo*, cuja impressão já vae pelas ultimas folhas, a poesia *O Vento*, publicando-a sem consentimento nas columnas d'este jornal. Sabiamos perfeitamente da expressa vontade do illustre poeta em não querer dar anticipada publicidade a qualquer das produções que fazem parte do seu primeiro livro, mas exactamente porque o fructo prohibido é o que mais nos appetee, é que empregamos as nossas artimanhas no intuito de podermos dar aos nossos leitores o que elles difficilmente poderiam apanhar: uma amostra do *Descendo*. Pena é que as gralhas a desvirtuassem um pouco.

Que nos desculpe d'isso o João Lucio, a quem pedimos que por tão insignificante partida nos não

deixe de enviar os promettidos ineditos.

A todos os nossos collegas que se dignaram registrar o apparecimento de *O HERALDO*, agradecemos sinceramente as suas amáveis referencias.

Fechou de todo as suas portas a succursal do Instituto 19 de Setembro em Tavira.

Desde a sua fundação que previamos um tão prematuro *desi eratum* pela leviandade com que se procedeu á sua constituição. A circumstancia de não se escolher um pessoal docente mais em harmonia com os interesses da instrucção e em numero sufficiente para que a falta de um d'elles não interrompesse as licções, veio dar n'este funesto resultado já de ha muito previsto pela opinião justa e sensata, mas que o sr. Antonio Cabreira julgou de criminoso.

O mais engraçado de tudo isto é a coincidência de ter fechado a escola exactamente ao tempo em que chegava a Tavira um insinuante folheto devido á penna do sr. Cabreira e onde, entre outras cousas, se põe em relevo a vida e o prestigio da mesma escola.

Este sr. Antonio Cabreira está perdido de todo!

Foi collocado na comarca d'Albufeira o juiz de direito da Ilha de Santa Maria, sr. dr. Alvaro Pereira de Bittencourt Athayde.

PREVISÃO DO TEMPO

Devido á muita amabilidade do sr. Antonio José Teixeira, de Braga, continuamos a receber os boletins de previsão de tempo que, pela certeza quasi constante dos seus calculos, tanto interesse tem despertado no nosso paiz.

Damos em seguida o boletim da 1.ª quinzena de fevereiro, que recebemos quando já o não podiamos publicar no numero passado e que hoje o damos na integra para que os leitores se conformem da sua exactidão.

A 1.ª quinzena de fevereiro terá a seguinte caracterisação:

Os dias 1, 2, 3, 4, 5 e 6 são a sua continuação de bom tempo, geadas, em quantidades, em alguns d'estes dias observando-se neves nas serras proximas, variantes e ventos alguns fortes, do norte, nordeste e leste, e frio em geral.

Os dias 7, 8, 9, 10, 11 e 12 ainda a maior parte, serão do mesmo regimen, acima indicado.

Os dias 13 e 14, já serão sentidos como preparativos para temporaes e chuvas.

Braga, 29 de janeiro de 1901.

Antonio José Teixeira.

ANTONIO PEREIRA REIS
ADVOGADO
RUA DA CONCEIÇÃO
(VULGÓ DOS RETROSEIROS) 149, 2.º
LISBOA

COISAS MILITARES

IV

Na mesma data da portaria a que alludimos no final do nosso ultimo numero, e inspirado por uma polemica vinda á imprensa de como A e B se desempenharam dos seus deveres n'uns exercicios, determinou ao exercito, o illustre e pratico ministro, que era expressamente prohibido aos militares darem publicidade, pela imprensa, do modo por que se desobrigaram de qualquer serviço que lhe houvesse sido commettido, bem como responderem a apreciações feitas nos jornaes acerca dos seus procedimentos no exercicio de funcções militares.

Muito bem entendida e muito bem recebida foi esta determinação. Sem ella decerto se chegaria a ponto de se pôr em relevo a capacidade intellectual d'este ou d'aquelle official, apreciação que só é licito aos respectivos chefes no cumprimento dos deveres do seu cargo, não sendo para admirar, que viesse á tela da discussão uma apreciação feita por um inferior ao superior, contra todos os principios de disciplina militar, essa grande escora que ampara o exercito, essa grande vara que extrema direitos e deveres, e que tão proficientemente é manejada pelo actual titular da pasta da guerra.

NILO.

Foi reconhecido o direito de aposentação aos reverendos priores de S. Martinho de Estoy, sr. João Ignacio Tavares, com 750\$624 rs. de lotação, e Santa Catharina da Fonte do Bispo, sr. Appolinário José de Lima Leiria, com 499\$100 réis, pagando de quota mensal o primeiro 3\$753 e o segundo 2\$080 réis.

OS LIMPINHOS

Captiva-nos sobremaneira a prova de sympathia com que acaba de mimosar-nos a sociedade philarmónica 1.ª de Janeiro de 1896, vulgo dos *Limpinhos*.

No dia 2 de fevereiro, primeiro que seguiu ao nosso 19.º anniversario, foi-nos entregue n'esta redacção por uma commissão da referida sociedade um passo-dobrado, composição musical do apreciavel maestro sr. Joaquim da Costa Braz que por alguns annos regeu distinctamente a banda regimental de infantaria 4.

Por ainda o não ouvirmos, nada podemos dizer d'esta nova produção musical que, a julgar pela competencia do seu auctor, d'elle deverá ser digna.

O original, que nos foi entregue n'uma bonita pasta em percalina vermelha, está perfeito e irreprehensivelmente escripto, tendo na capa, feita gostosamente a caprichos de letra de penna, o titulo: *O antigo Jornal de Annuncios*, o nome do seu auctor e a amavel offerta ao proprietario d'este jornal feita pela referida sociedade philarmónica.

Comquanto o titulo do novo passo-dobrado pareça querer differenciar o presente *Heraldo* do seu antecessor, restringindo a sua obzequiosa acção ao antigo *Jornal de Annuncios*, *O Heraldo*, muito embora siga n'uma diversa orientação de idéas e de costumes, apresta-se

a receber em nome do seu antecessor as honras que lhe dispensam, agradecendo, por elle, uma tão captivante prova de sympathia.

Antonio Alexandre Pereira Pinto

Como chefe, elle foi o melhor dos amigos; como amigo, foi o melhor dos chefes.

Isto se pôde e deve dizer, sem reboço, d'esse desventurado funcionario que, ha dias, deu seu corpo ao pasto dos vermes do sepulchro—Antonio Alexandre Pereira Pinto, delegado do thesouro no districto de Faro.

Fui, no cumprimento d'um dever sagrado, acompanhal o á beira da derradeira moradia Os meus olhos, sempre tão pouco lacrymosos, marejaram-se de lagrimas, lagrimas que condensavam sincero sentimento por tal perda, lagrimas que trouxeram á minha alma, o orvalho da dôr, dôr que, não ha, nem mais sentida, nem mais sincera.

Agora mesmo que estou cerzindo, e bem mal, estas linhas, começam de se humedecer os olhos e, d'est'arte, é de desculpar, o ser forçado a resumir o muito que havia a dizer d'essa saudosa personalidade, muito que seria muito pouco, como preito devido á memoria d'esse funcionario tão probo como modesto, tão trabalhador como sympathico e prestadio.

Desde tenros annos, sentiu-se Antonio Alexandre apossado da paixão pela arte de Mozart para que, deve dizer-se, tinha decidida vocação, muitas e muitas vezes distinctamente provada.

Ainda ahi estão, para o attestar, se preciso fosse, alguns dos seus companheiros d'essa epocha gloriosa do velho theatro *Lethe*, onde os triumphos se repetiam noite a noite, recita a recita, triumphos em que, o malogrado Antonio Alexandre, teve sempre um justo e invejavel quinhão.

Nascido em Faro, n'esta terra que elle idolatrava e onde, em cada conhecido, se pôde dizer, tinha elle um amigo, n'ella iniciou a sua vida publica, ha 40 annos, como aspirante da repartição que, honrosa e dignamente dirigia, quando uma atroz doença o victimou. Pouco tempo após a iniciação, começaram de lhe ser incumbidas varias e importantes commissões de serviço, como por exemplo a de visitador do sello, de que se desempenhou sempre de maneira a ser merecidamente louvado.

Era aparentado com o não menos saudoso arcebispo D. Francisco Gomes e ligado, pelos esponsaes a uma senhora de bellos dotes de coração e espirito. Muito elle lhe queria e muito por ella era querido.

N'ella cifrava a sua felicidade, que não na posição elevada que adquiriu pela sua intelligencia e pelo seu trabalho, aturado em demasia.

Não lhe faltaram, até ao derradeiro suspiro, as dedicações da bondosa enfermeira e inconsolavel consorte e de suas não menos inconsolaveis irmãs, mas, desventuradamente, não o libertaram das garras da morte a que o entregaram a doença, de mãos dadas aos espinhos do seu cargo que tanto e tanto lhe davou a sepultura.

Character diamantino, espirito lucido, o trabalho era seu lemma.

E trabalhou, e muito, sempre encorajado de honestidade. Quer na vida particular, quer na publica, não tinha manchas que o deslustrassem, mas feitos que o aureolavam.

No funcionalismo algarvio, deixa uma lacuna que tarde, mesmo nunca se preencherá. O seu coração, era porta sempre rasgadamente aberta á desculpa, ao perdão. As suas maneiras captivantes, o seu espirito conciliador, como poucos, cimentava, dia a dia, a estima que lhe votavam os funcionarios seus subordinados, hoje immersos em profunda dôr e saudade.

Se necessario fosse provar quanto este homem era estimado, tinha-se no seu funeral uma prova flagrante.

Eu, mais um saudoso adeus d'aqui lhe digo. A' familia, e sobretudo á inconsolavel e bondosa viuva direi as conhecidas palavras da Escripura;—*magna est enim vitutem contutio tua!*

E, terminando, volverei a dizer: como chefe, elle foi o melhor dos amigos: como amigo, foi o melhor dos chefes.

J. P.

NOTAS FALSAS

Caminha progressivamente vantajosa industria. Tivemos notas falsas de 500 réis, de 2500 réis, de 5000 réis, de 20000 réis e agora temos em larga escala as de 50000 réis, que dizem differenciar-se das verdadeiras por terem as letras d'agua menos visiveis.

Conhece-as o Banco? Muito bem. Ninguém, como elle, tinha obrigação de as conhecer.

O povo, porém, que anda pelos mercados a perguntar a um e a outro o valor das notas com que lhe pagam os productos, é que não pode differenciar, pela sua natural inexperiencia, as falsas das verdadeiras.

A enorme quantidade de notas falsas que ultimamente appareceram nos mercados do Alemtejo, talvez por estas serem de maior valor, tem suscitado duvidas a alguns jornaes do paiz, sobre se ellas serão

ré, entra com certeza; tem ainda duas horas por suas.

—E não aproveitando a maré, que succederá? perguntou anciosa a sr.^a du Hamel.

—Terá de lançar ferro na bahia e de esperar a maré de amanhã.

—Que horrivel contrariedade!

—Mas a brisa vae refrescando, e bastam duas horas para o *Zurich* chegar ao porto. Que tenciona fazer durante as duas horas?

—Pois ainda m'o pergunta?! Não tenciono arredar-me d'aqui. Que faria o senhor se algum dos seus filhos viesse a bordo do *Zurich*?

—Esperava.

—Restituo-lhe a sua liberdade, capitão. Nunca esquecerei o que por mim fez.

—Retiro-me, sem todavia me despedir. Voltarei mal que o *Zurich* entre no porto, para a acompanhar, se quizer ir a bordo.

—Meu filho não sabe que estou no Havre, e quero surprehendelo.

O capitão affastou-se na direcção da rua de Paris, e a sr.^a du Hamel deixou se ficar no caes, com os olhos pregados na mastreação do

recebidas ou não pelo Banco de Portugal. Crêmos que não havia razão para taes duvidas, visto, porém, que ellas foram suscitadas, já compete ao Banco decidir o assumpto, declarando acceital-as ou não, para que o povo regularise o seu futuro modo de proceder. Foi sem a minima desconfiança que o paiz recebeu as notas que lhe eram apresentadas e garantidas pelo Banco de Portugal, notas que ha nove annos circulam entre nós como moeda corrente e que hoje constituem a arca de muitos. E' de suppôr que, se o Banco se recusar agora a pagar as notas falsas de 50000 réis, o povo não receba as notas do mesmo Banco com a mesma confiança com que as tem recebido até aqui, porque muito embora o Banco dê todas as indicações precisas para a distincção das notas boas e falsas, o povo é que nem todo está apto para a analyse e mesmo porque essas indicações quasi sempre veem quando os falsificadores já teem impingido todas as notas.

Tudo isto nos leva a crêr que o Banco de Portugal, muito embora as dificuldades que d'ahi lhe provenham, terá de tomar como unica resolução a de pagar todas as notas que lhe forem apresentadas.

RAIOS

V

(OLHÃO)

Antigamente, em pecego, tocava harmonium, versava de pé cozo e tinha bolha; hoje, em coiro, toca o fadinho na guitarra, recita basilicão e tem areia, oh! muitissima areia!

X. X.

THEATRO

Teem se cruzado ultimamente em Tavira algumas notabilidades theatraes.

Na semana passada, chegou a esta cidade, vindo de Gibraltar, o actor Silva Carvalho, o *Fregoli* portuguez, acompanhado da sua comitiva artistica. No sabbado, acompanhado tambem pela sua mala de mão, que constitue toda a sua bagagem theatral, passou por aqui o festejado actor Vargas, o Vargas do *Castello de Craff*, geralmente conhecido no paiz pelas suas imitações e scenas comicas.

Nenhum d'estes artistas se fez ouvir n'esta cidade pela razão do theatro se achar comprometido com uma companhia dramatica hespanhola que aqui estacionou, dando o seu spectaculo na noite de domingo passado com a comedia em 3 actos *Del Enemigo el Consejo* e uma outra comedia em 1 acto *El Mundo al Revés*, ambas muito vistas entre nós. Attendendo á corrente epocha de carnaval, as casas fraquejaram bastante, sendo a ultima mais concorrida pela solicitude com que uma

Zurich, qua principiava a desenharse no horisonte.

III

Conforme o capitão previra, ás dez horas da manhã entrava o *Zurich* no porto do Havre.

Nada ha tão magestoso, nada tão commovedor como a chegada de um navio que acaba de fazer uma larga travessia. Os perigos que correu, os temporaes que affrontou, estão escriptos a grandes rasgos nas velas esfarrapadas, nos mastros quebrados, no casco, cujas côres, com o bater das ondas, perderam todo o brilho.

O porto, na hora da maré, é o passeio favorito dos habitantes do Havre: d'aqui procede que o caes esteja, a certa hora do dia, mais animado que a rua de Paris.

O capitão, que duas horas havia deixado a sr.^a du Hamel entregue aos seus receios e ás suas esperanças, teve de dar duas ou tres voltas pelo caes para a encontrar.

—Realisaram-se os seus sentimentos, minha senhora, disse

commissão composta dos srs. Estacio Tello, Joaquim Trindade, proprio e Joaquim Trindade, primo, se empenharam em arranjar uma casa rasoavel.

A companhia retirou-se hontem para Villa Real de Santo Antonio.

POETAS ALGARVIOS

SAMARITANA

Ao meu primo Dr. Victorino de Passos

Que encanto o teu, Maria, quando vaes
Buscar a agua á fonte,
Que alem murmura no sopé do monte,
Occulta entre rosas!

Que graça tens, de cantaro ao quadril,
A' hora do sol-posto!
Que santidade te sorri no rosto
E no andar subtil!

O teu ar casto e a tua boca linda,
Onde ha risos d'aurora,
Fazem lembrar, assim, Nossa Senhora,
Antes de Mãe, ainda...

Pisando flores, passas a cantar,
E essa voz doce e triste
Diz-me que ha Deus e que um Ceo existe,
Alem do teu olhar...

Distante já, o teu cantar magoadado
Morre n'um ai, ao longe...
E o valle, ouvindo-o—solitario monge—
Parece ajoelhado!

E a desfazer-se em oiro, no Poente,
O sol, que mal se vê,
Beija-te ainda toda, desde o pé
A' trança sorridente...

Morrer, beijando-te... Oh! ditoso fim,
Esse do sol, Maria!
Por isso elle não sente a agonia...
Ai, quem morrera assim!

E quando vens de cantaro já cheio,
Recordas, a arlar,
Uma pomba cansada de voar,
De branco e farto seio...

Soam «Ave-Marias»... Sob um veu
Que das estrellas desce,
Teu vulto esvae-se, ao longe, com a prece
Que se levanta ao Ceo...

Depois, depois... ninguem já te vê mais,
No valle, o rosto lindo...
Recolhes com as pombas, que vão indo
Caminho dos pombaes...

BERNARDO DE PASSOS, JUNIOR.

CANTOS AGRESTES

E' este o titulo d'um livro de versos, sentidas estrophes d'um artista cego que n'ellas espalha a sua immensa dôr e a sua inconsolavel amargura. E' na venda d'esse livro que o seu auctor o sr. Manoel dos Santos Marques, actualmente entre nós, tem o alento de toda a sua vida de torturas; e por isso, a todos os nossos leitores recommendamos o

chegando-se a ella bruscamente; d'aqui a dois minutos vae ver seu filho.

—Será verdade que poderei vel-o?

—Vel-o-ha, ainda que seja por um instante só, como agora me está vendo a mim.

—Conhecel-o-hei entre todas as pessoas que estejam na cobertura? Ha tanto tempo que o não vejo! Tinha apenas vinte annos quando partiu e agora tem mais de vinte e cinco.

—Olhe, olhe, disse o capitão, o *Zurich* está no porto.

Quando o *Zurich* passava por diante da sr.^a du Hamel, soltou esta um grito e teve de encostar-se para não cair, no braço do capitão.

—Conheceu-o? perguntou o capitão.

—Sim, sim, exclamou a sr.^a du Hamel, é aquelle.

E indicou com a mão um moço, que estava encostado a um cabrestante.

O moço, que suppunha sua mãe em Paris, nem sequer desconfiou

mencionado livro, na certeza de que a sua compra constitue duplo valor: a aquisição de um delicado feixe de poesias e o cumprimento de uma santa obra de caridade.

UM BEIJO...

A Mariquinhas, essa moreninha de olhos pretos, tão pretos, tão bulhosos, o enlevo dos rapazes e o encanto da minha alma, estava alli em frente de mim, linda como sempre, tentadora como nunca, com um sorriso a bailar-lhe nos labios, n'uma posição capaz de tentar um santo

Eu, um simples mortal, não podia fugir á tentação que a todos prende, e ao vê-la dirigir-se para mim, sinto bater o meu coração de alegria e vem me um desejo immenso de lhe fallar.

—Como tem passado doutor? (Já assim me tratavam quando eu era calouro.)

—Viva, Mariquinhas, eu bem como vês, sómente ralado de saudades por esses teus olhos pretos, tão tentadores, que ha um anno não vejo.

—Ora tenha juizo, que podem ouvir.

—Que ouçam. E' crime ter-se uns olhos sedutores e ficar-se uma pessoa estarecida ao vê-lo?

—Não é, mas...

—Mas o quê? Falla sem medo...

—E' que as raparigas do sitio dizem que o senhor doutor tem o costume de dizer essas cousas a todas, e que depois manga com ellas.

—Não acredites, Mariquinhas; isso é peta. Não me vês aqui tão serio, a dizer-te isto? Para mais, se eu fizesse tal, as raparigas não me ouviam e o troçado era eu.

—Mas é que o senhor doutor tem um palavriado que engana, e depois...

—E depois?...

—E um rapaz bonito...

—Eu bonito, Mariquinhas? Pois as raparigas dizem isso? Que feliz seria, ouvindo-te, se em casa não tivesse um espelho que me não deixa enganar. Quer dizer, para vós talvez o seja: sempre sou mais branco, mais bem vestido, com melhor apresentação e outro acção do que os vossos namorados, e porisso não admira que me acheis bonito. Se fosse em Lisboa que m'o dissessem, zangava-me porque via que estavam a troçar de mim, e troçar é feio, mas muito feio.

—Ora, o senhor por Lisboa, calculo...

—Enganas-te, Mariquinhas. Aqui talvez o seja, mas para ti, para te servir e amar, se fôr necessario.

—Deus me livre de tal!

—Porque, não me dirás?

—Porque o senhor, quando se fosse embora ao fim de um mez, não mais se lembraria de mim e eu aqui ficava triste e desgraçada. Para mais vou casar qualquer dia d'estes.

que aquelles signaes fossem dirigidos a elle, nem arrancadas por elle aquellas lagrimas.

O *Zurich* percorreu galhardamente o rio, e com o auxilio da ultima vela e de uma corda que lhe deitaram do caes, chegou ao ancoradouro da alfandega.

Os passeantes do caes, dando por terminado o spectaculo, dispersaram-se na direcção da rua de Paris uns, e outros na direcção dos caes adjacentes.

Só se ficou queda a sr.^a du Hamel.

—Vamos a bordo? disse-lhe o capitão tirando-a das suas meditações.

Estas palavras produziram na sr.^a du Hamel um effeito magico: eram as unicas que podiam comovel-a.

—A bordo! Sim, vamos a bordo! exclamou. Quero vel-o, quero abraçal-o, quero apertal-o contra o meu peito.

E apoderando-se do braço do capitão, arrastou-o comsigo, na direcção do sitio onde o *Zurich* lançara ferro. (Continua)

3 FOLHETIM D'O HERALDO

ADOLFO BELOT

O ARTIGO 47

VERSÃO DE

LUIZ QUIRINO CHAVES

PRIMEIRA PARTE

A mulher de côr

II

(Continuação)

—Olha na direcção da minha mão... Além... D'aqui a um instante verá melhor, porque a maré que enche dissipa o nevoeiro e o vento que se levantou varre as nuvens. O demonio do *Zurich* com todo o seu velame e favorecido pelo vento é capaz de entrar no porto ainda hoje mesmo. E aproveitando a ma-

— Pois quê, mulher, tu estás para casar e não me disseste isso logo que aqui cheguei? Baldado tempo o meu a gastar palavras com uns olhos que amaria se já não tivessem dono.

— Mas eu não tive culpa.
— Quando offereci beijos a esses olhos que me attrahiam, devias ter-me dito que tal não podia fazer porque já tinham dono.

— Eu não ouvi...
— Foge de mim; vae para tua casa que lá encontrarás, sequiosos de amor, dois braços robustos para te abraçarem, e dois labios mortos por te beijarem.

— Não diga essas cousas, senhor doutor.
— E' talvez mentira o que digo?
— Eu não gosto do Joaquim. Caso porque sou pobre e meus paes o querem.

— Se isso fosse verdade, para pagas do que agora me fizeste soffrer, fazia-te um pedido.

— E que era?
— Um beijo muito demorado n'esses olhos que tanto metentam. Vale?
— Senhor doutor, podem ver-nos e depois podia o Joaquim saber.

— E que mal fazia, se não gostas d'elle?
— Ficaria desgraçada: sem elle e sem o senhor.

— Tens razão, sempre razão. Que loucura a minha! Vae, Mariquinhas, e não voltes mais a ver-me. Se ouvires dizer que dirigi madrigaes a algum olhar como o teu, não julgues que era em ti que pensava. E's noiva, estás para casar e eu não tenho o direito de impedir que sejas mulher do Joaquim. Vae, não te quero mais ver.

— Mas, meu Deus, porque está assim zangado, que mal fiz eu? O senhor doutor não vê que se não dei os beijos não foi por não querer, e não sabe que se m'os quizer roubar eu não lhe ralho? Quere os agora?

— Maria!...
— Sem m'os pedir vou dar-lh'os, mas não fique zangado commigo, não?

— Maria, tem juizo. Não quero os teus beijos que escaldam. São beijos de noiva, são beijos de esposa, de que não podes dispor porque te não pertencem exclusivamente. Leva os para casa e depõe-os nos labios do Joaquim, do teu noivo, do teu esposo.

— Senhor...
— Tem graça; o Joaquim teu noivo: tu, linda como os amores e elle... um monstro! Mas choras, offendi-te?

— Não.
— Então que significa esse teu chorar?

— O senhor zangado...
— Eu? Não, Maria, não estou. Morreria de remorsos se te fizesse chorar outra vez e, para remir a falta de agora, vou te pedir, sabes o quê?

— Diga...
— Um beijo...
— Sou noiva, senhor doutor, e se o senhor m'o pede agora não é por vontade. Eu sou quasi casada...

— Não importa: solteira ou casada esses olhos fazem me perder o juizo e eu não quero endoidecer. Mariquinhas, só um...
— O senhor manda?

— Peço...
— Mandado ou pedido, vá. Mas não fique zangado commigo, não?
— Nunca, meu amor, nunca, mo-renhinha de olhos pretos, tão lindos, tão seductores...

ALBERTO DE MAGALHÃES.

DESTACAMENTO DE EVORA

Sahiu hontem de Evora, para Tavira, no comboio das duas, o destacamento de infantaria 4 com a respectiva banda de musica.

Isto é, o tal comboio das duas, significa, que vem a *pedibus calcantibus* até Beja, com o seguinte itinerario: dia 6, Vianna, dia 7, Cuba, dia 8, Beja, dia 9 descanço em Beja e no dia 10 chegada a Faro no comboio correio, devendo estar em Tavira n'esse mesmo dia pelas 5 horas da tarde.

E' pois no proximo domingo, precisamente no dia em que faz cinco mezes que d'aqui sahio, que vamos ter o gosto de ouvir os accordes da

nossa magnifica banda, que segundo nos consta dará entrada em Tavira com dois magnificos ordinarios, producção do seu digno mestre sr. Encarnação e escriptos expressamente para esse fim.

JOSÉ JOAQUIM DA COSTA MACEDO

Passa melhor este nosso querido amigo e camarada. Folgamos sinceramente.

GRÉVES

Voltaram de novo os pescadores á sua posição de grévistas e d'esta vez, segundo nos consta, não é uma gréve que em boa ordem aguarde a justiça da sua pretensão.

Os grévistas têm feito motins e é de calcular que taes elles têm sido, que estando em Lagos um regimento, este não pode dispensar uma força para a praia da Salema, que fica entre Lagos e Sagres, sendo preciso mandal-a de infantaria 4 e comprehende-se que assim deva ser, desde que seja verdade que os maritimos constituídos em gréve tentaram arrombar a cadeia, soltar os presos e fazendo frente á policia chegaram a ferir esta.

Não comprehendemos! Todas as classes constituídas em gréve, elegem uma commissão de tres ou cinco individuos da mesma classe e é ella que expõe aos directores ou emprezarios as razões porque se acham constituídas em gréve, sollicitando d'elles a modificação no regimen que entendem dever ser alterado; mas uma gréve desordeira e com chefe, é caso um pouco grave.

Se os maritimos estão em gréve, não por sua vontade mas em obediencia ás indicações de um chefe, as desordens são indicações do mesmo chefe e então as auctoridades têm que tratar d'esse negocio um pouco mais a serio do que tem sido tratado até aqui.

Em Olhão, as causas da gréve são pouco mais ou menos as seguintes:

Os maritimos tinham antes da gréve 240 réis diarios, 10 % da venda, 600 réis de rodada, isto é, 600 réis por venda de 60000 para cima, um balde de peixe e 100 réis por cada tripulante que vem á lota. Constituidos em gréve passaram a ter 280 réis diarios, 12 % da venda, 600 réis de rodada de 30000 réis para cima, um balde de peixe, por cada venda superior a 150000 réis, 20000 réis sendo sardinha e 30000 réis sendo cavalla e 100 réis por cada tripulante que vem á lota.

Este contracto foi accordado pelos armadores a pedido da autoridade, a titulo de estudo, sendo a matricula feita até 31 de dezembro de 1900.

Findo este e tendo os armadores visto que não podiam continuar dando taes proventos, abriram nova matricula alterando a rodada para 600 réis por cada 60000 réis como era d'antes, dando 10 % até á venda de 1 conto de réis e 12 % pelo excedente, tirando o canastrão que são os dois ou tres mil réis da venda de sardinha ou cavalla, e sustentando o diario e restantes condições.

Aberta a nova matricula houve maritimos que quizeram matricular-se e d'aqui nasceu a desordem pela opposição dos que não queriam aceitar as novas condições.

Comprehende-se que uns não queiram o que outros querem, mas tanto respeito merecem os que não aceitam como os que aceitam.

Não temos competencia para dizer se as condições apresentadas pelos armadores são ou não acceptaveis, mas o que nos parece é que o systema de desordens não é o melhor meio de se chegar a um bom accordo e que por esse caminho mal vão os grévistas que segundo os bons calculos são os que podem vir a ficar mal.

Os grévistas são considerados grévistas em quanto se conservarem em ordem, desde que passem a fazer disturbios, deixaram de ter a consideração de grévistas para serem desordeiros e como desordeiros se as desordens não acabam é porque se não quer.

CARNAVAL

Continuamos a dar aos nossos leitores os trechos que hemos recebido, para esta secção, dos melho-res escriptores algarvios e conhecidos no Algarve.

Teu grande coração, oh mundo, é de granito
E de pó esse traje com que vás á missa;
E' de rocha a tua alma, a arder, no infinito,
Teu olhar é de sangue, teu corpo é de calça.

E no entanto, eu sei, que tu, oh grande mundo,
Que aprecias assorda e não gostas de bólos,
E's assim como és o grande auctor profundo
Da sombra, nevoeiro e chuva de molha-tolos.

E tu oh vento bom, que assustas por costume
E destroes, a rugir, a ancia d'um paiz
E no entanto eu sei que és tu esse perfume
Que ás vezes, sem se querer, noz entra p'lo nariz.

(Do «Subindo») JOÃO LUCIO.

E' já um estadista e um politico evidente o nosso querido patricio, sr. Ferreira d'Almeida.

Afinal de contas, eu não sei o que este pifio official de marinha tenha feito ao paiz, para se arrogar de direitos politicos!...

Faro exulta de contentamento. Acaba de ser elevado aos conselhos da corôa, o illustre, o nobre, o digno conselheiro José Bento Ferreira d'Almeida, nosso amigo e patricio.

E sahiu escorraçado do ministerio, sem nada ter feito de geito, a não ser o de contribuir para a desgraça do paiz.

A elle se deve a corveta Palmella n'este porto, a reforma da Escola Naval, a abolição das chibatadas, etc., etc.

Abaixo o sr. Ferreira d'Almeida. Viva o sr. Ferreira d'Almeida.

ANTONIO BERNARDO DA CRUZ.

Dolores de tentações,
Caramba, mira-lo usté,
Vale mais o teu pôr de pé
Que este paiz de Camões.

Saudades d'horas passadas
N alguns tempos onde estibe
Na torre de Almoxaribe
A ver mouras encantadas.

Ali sósinho, onde estava
Com que saudades eu via
A torre da Casa Pia
E mais o Ribeira Brava.

Como isto é dôce e é bom,
Paisagens de Bethelém;
Kirie-eleison, kirie eleison...
Dóminus obiscum, amen.

(Do Padre Nosso.)

CANDIDO GUERREIRO

Andem cá meus meninos, venham ouvir uma historia da carochinha:

— Era uma vez um gato maltez...

ATHAYDE D'OLIVEIRA.

(Continua.)

FRÉGOLI PORTUGUEZ

Está aberta a assignatura para um espectáculo que este afamado actor tenciona dar no noso theatro.

Os pedidos de bilhetes, quer de camarotes, quer de platéa, devem ser feltos no estabelecimento de José Maria dos Santos.

D. MARIA SILVEIRA

Encontra-se enferma desde ha dias, com o que muito sentimos, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Conceição Silveira, filha mais velha do nosso particular amigo e honrado commerciante de Faro, sr. Matheus Joaquim da Silveira.

A' ennobrecida enferma, com quem mantemos sinceras relações de amizade, desejamos de coração as mais rapidas melhoras.

Foi transferido para a comarca de Meda, o juiz de direito de Monchique, sr. dr. Constantino Elyzario Ribeiro Peixoto e collocado em Monchique o de Miranda do Douro, sr. dr. João Ribeiro Dias da Costa.

O FADINHO

Alegria, ô alegria,
Cheia de graça e amor,
E's o pão de cada dia
Na casa do lavrador.

Sino, coração da aldeia.
Coração, sino da gente:
Um a sentir, quando bate,
Outro a bater, quando sente.

Senhor-fôra, tocam sinos
Cantam moças; quem diria?
Vem a morte disfarçada,
Dando mostras de alegria.

ANTONIO CORREIA D'OLIVEIRA.

Nos teus labios sensuaes
Palpita um mar de desejos;
Quem me dera navegar
Na galera dos teus beijos!

Uma a uma as claraas ondas
Vão na praia desmaiar;
Quem me dera ser a praia...
... E que tu fosses o mar...

MARIA VELLEDA.

Não me atire com pedrinhas
Aos folhos da minha saia;
Minha mãe 'stá-me creando
P'ra um marujo da praia.

Do VULGO.

FORÇA PARA ALMODOVAR

No dia 3 do corrente, marchou para Almodovar, uma força de infantaria 4, composta de 1 capitão, 1 tenente, 2 sargentos, 2 corneteiros e 37 cabos e soldados, em reforço de uma outra do mesmo regimento, de 40 praças, que já ali se achava, sob o commando do sr. tenente Chrispim, pertencente ao destacamento que se achava em Evora, a requisição da autoridade administrativa para manutenção da ordem.

Foram apresentados parochos de S. Sebastião de Quelfes, o presbytero Manoel José d'Oliveira, parochos da Fuzete, e em Nossa Senhora da Conceição de Monchique, o presbytero David José Pinto Ribeiro Netto, prior de Porches.

Na madrugada do dia 3 do corrente appareceu enforcado, em uma alfarrobeira, no sitio de Santa Margarida, Manoel Pedro, de 80 annos de idade e que por mais de uma vez manifestou a monomania do suicidio.

Nacional e Real Hospital do Espirito Santo de Tavira

Movimento geral dos doentes durante o mez de janeiro de 1901

Existiam no dia 1 de janeiro, 14 homens e 4 mulheres. Total 18.
Entraram durante o mez 17 homens e 13 mulheres. Total 30.
Somma, 48 pessoas, sendo 31 homens e 17 mulheres.
Falleceram, 2 homens.
Sahiram curados, 13 homens e 9 mulheres. Total 22.
Ficam existindo para o mez de fevereiro, 16 homens e 8 mulheres. Total 24.

MOVIMENTO MARITIMO BARRA DE TAVIRA

ENTRADAS
JANEIRO

Dia 31.—Cahique Primavera, de Gibraltar.

FEVEREIRO

Dia 2.— Vapor portuguez, Gomes 6.º, de Lisboa.

Dia 5.— Vapor portuguez Gomes 6.º, de Villa Real de Santo Antonio.

SAHIDAS

Dia 3.— Vapor portuguez Gomes 6.º, para Faro.

Dia 5.— Vapor portuguez, Gomes 6.º, para Lisboa.

Dia 2.—Escuna ingleza, Western Lass, para Londres.

MERCADO DE GENEROS

TAVIRA

DIA 3

Trigo.....	680	14	litros
Centeio.....	560	»	»
Cevada branca...	400	»	»
Milho.....	580	18	»
Aveia.....	400	»	»
Feijão.....	17200	»	»
Ervilha.....	600	»	»
Grão de bico.....	17100	»	»

AGRADECIMENTO

JOSE AUGUSTO CAREPA, vem por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar sua esposa á ultima morada e bem assim á philarmonica 29 de Setembro que acompanhou o feretro, tocando. (5597)

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

Na acção de interdicção movida contra Antonio Pires Soares, casado, proprietario e maritimo, residente n'esta cidade, foi, em sentença dada de hontem, decretada, por demencia, a sua interdicção geral quanto a sua pessoa e a seus bens.

Tavira, 5 de fevereiro de 1901.
Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito,
(5592) Diogo Tavares de Mello Leote.

PARA REVENDER VELAS DE CERA

DE boa qualidade, de 5 kilos a 30, 700 réis, de 30 a 60, 660, de 60 a 100, 640.

Satisfazem-se encomendas para todos os pontos do reino, assim como tambem de ceras brancas nacionaes e estrangeiras de 50 k. para cima.

J. J. VALLADAS

32 R. DOS CAVALLEIROS 34 LISBOA (5585)

JÁ CHEGOU! NÃO SABEM O QUÊ?

O BOM VINHO VERDE

E' muito superior ao vinho da Bajrada e vende-se a 150 réis o litro

BENJAMIM RUA NOVA PEQUENA TAVIRA (5594)



PIPAS E BARRIS

SERVIDOS de vinho e aguardente, vende-se, na ladeira de S. Sebastião, n.º 5, J. F., Tavira. (5594)

CHARRETE E ARREIO

VENDE-SE por 130000 réis uma quasi nova.

JUSTINO CHAVES (5587) TAVIRA

ERVELHANAS

Vendem-se no estabelecimento de GOMES & CAPA Villa Real de Santo Antonio

COLLECCÃO DA EMPREZA DA HISTORIA DE PORTUGAL
ROMANCES CELEBRES

LIVRARIA MODERNA, rua Augusta, 95, Lisboa

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

Este magnifico romance constará de 16 volumes in 8.º, de 160 paginas cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 60 REIS O VOLUME, pagos no acto da entrega, preço modicissimo, attendendo ao valor do livro, considerado como um dos mais brilhantes da litteratura franceza, e do á quantidade na materia que cada volume comporta.

Isto em Lisboa e Porto, nas provincias a assignatura será paga adiantadamente á razão de 70 reis cada volume, franco de porte. Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á *Livraria Moderna*, rua Augusta, 95, e no Porto á *Gualdino Campos*, rua de D. Pedro, 116, 2.º.

A. X. B. R. X. M.

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

DESCRIPÇÃO POPULAR DAS RAÇAS HUMANAS E DO REINO ANIMAL

Caracteres, costumes, instinctos, habitos e regimen, caças, combates, captiveiro, domesticidade, acclimação, etc., etc.

Esta edição é portugueza, larguissimamente illustrada e para que esta publicação fosse de todos acolhida com a confiança que as publicações de este genero devem merecer do publico a que são destinadas, foi a sua direcção e ampliação na parte que diz respeito a Portugal, confiada a um illustre lente de zoologia na Escola Polytechnica de Lisboa, naturalista adjuncto ao Museu Nacional (Secção de Zoologia) e medico do Real Hospital de S. José

DR. BALTHASAR OSORIO

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo entre 5 e 10 magnificas gravuras, 60 réis, ou aos tomos de 10 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, in-4.º, grande formato, contendo cada tomo entre 30 a 50 magnificas gravuras, 300 réis. Assigna-se na *Livraria Moderna* empreza da *Historia de Portugal*, rua Augusta, 95, Lisboa e em Tavira no estabelecimento de José Maria dos Santos, onde tem á exposição o 1.º fasciculo.

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

POPULAR E ILLUSTRADA

Explendidamente illustrada no texto sob a direcção do muito notavel artista ROQUE GAMEIRO

Constará de 6 volumes approximadamente, a *Historia de Portugal*, popular e illustrada, em 4.º grande, de cerca de 600 paginas cada um, illustrados com muitos centenares de gravuras, publicados aos fasciculos semanaes de 16 paginas e 4 ou 5 gravuras intercaladas no texto, custando cada fasciculo apenas 60 rs. pagos no acto da entrega, por um preço modicissimo, attendendo a que é uma obra original, como originaes são todos os trabalhos de desenho e gravura, feitos exclusivamente para esta publicação, executado no paiz, e isto em Lisboa e no Porto.

Nas provincias, a assignatura será paga adiantadamente á razão de 300 réis cada fasciculo franco de porte, contendo 10 folhas com mais 20 gravuras, ou em tomos de 20 folhas com mais 40 gravuras no texto, por 600 réis, franco de porte.

Os pedidos para a assignatura, devem ser dirigidos á *Livraria de Antonio Maria Pereira*, Rua Augusta, 52 e 54, e na mesma rua, *Livraria Moderna*, 95,—LISBOA.

MEMORIAS SECRETISSIMAS

DO

MARQUEZ DE POMBAL

Apresentadas a el-rei D. José dois annos antes da sua morte. Documento historico, que demonstra o estado de riqueza publica e particular do seculo passado; o odio do grande estadista pelos jesuitas; a maneira como Portugal zombava das nações estrangeiras e o desenvolvimento a que chegaram as artes, sciencias e commercio n'aquelle heroico reinado.

Preço 60 réis. Vende-se em todas as livrarias. Pedidos ao editor F. Silva, rua de Santo Antão, 89 e 91, em LISBOA.

Esta casa tem uma grande variedade de livros de estudo, romances baratos, peças de theatro, historias para o povo, almanachs, do que fornece catalogos para particulares e revendedores.

PARA AS CREAMÇAS

Publicação mensal, de 32 paginas. Assignatura 340 réis cada semestre. Correspondencia á auctora

ANNA DE CASTRO OSORIO
SETUBAL

DANIEL DEFOÉ

Vida e aventuras admiraveis

DE

ROBINSON CRUSOÉ

VERSÃO LIVRE DO DR. A. SOTTOMAYOR

Celebre romance e uma das obras primas da litteratura ingleza, profusamente illustrada, com bellissimas gravuras antotypas originaes, reproduções d'aguarellas devidas ao pincel do distincto artista *Alberto de Sousa*.

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada uma, ou sejam 16 paginas de leitura, e uma finissima gravura de pagina impressa em separado e em papel superior, ou 2 gravuras intercaladas no texto e uma capa 50 rs.

Cada serie mensal brochada, contendo 5 fasciculos com 10 folhas de 8 paginas cada uma, ou sejam 80 paginas de leitura, com 7 ou 8 bellas gravuras, sendo 2 ou 3 de pagina, impressas em separado e em papel superior, e uma capa illustrada 250rs.

A Empreza offerece tambem a todos os srs. assignantes no fim da obra um precioso brinde que constará de uma linda estampa propria para emoldurar, reprodução fiel d'um dos

mais valiosos quadros existentes no nosso Museu Nacional de Bellas Artes.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á Empreza do *Atlas de Geographia Universal*, rua da Boa Vista, 62, 1.º, LISBOA.

No PORTO, á *Livraria Portugueza* de Joaquim Maria da Costa, Largo dos Loyos, 56 e 58.

GIL BRAZ

Quizenario illustrado, de musica, litteratura, critica, theatros, touros e sport

(CONTINUAÇÃO D'O ENCANTO)

Cada numero do GIL BRAZ é acompanhado d'uma musica, para piano, e custa 200 réis por assignatura.

O GIL BRAZ é uma das publicações mais baratas e a unica, no genero, que vê a luz em Portugal.

Cada musica, com a parte litteraria correspondente, custa 300 réis, avulso, e vende-se nas casas de musica *Matta Junior* e *Custodio Cardoso Pereira* e nas tabacarias *Monaco*, de *La Lidia*, deposito.

A parte litteraria, só, encontro-se á venda nos kiosques e tabacarias ao preço de 20 réis, em LISBOA

ANTONIO NOBRE

SÓ

Nova edição cam numerosas gravuras

Impressão de luxo

1 volume brochado 800 réis

A' venda na Filial da Casa Editora, 242, rua Aurea, 1.º, Lisboa, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos.

As mães que desejem amamentar.

Muitas mães tem o desejo d'amamentar os seus filhos, mas enfraquecidas pela gravidez, e receiando não poderem supporter as fadigas da amamentação, ellas decidem-se com pezar a criar os seus filhos com a mamadeira, ou a confial-os a uma ama. Rogamo-lhes que leiam a carta seguinte:—

PARIS, 15 d'Outubro de 1893.
AMIGOS E SÑRS.—Tenho muito prazer em lhes assignar os serviços que a EMULSÃO DE SCOTT tem prestado ás minhas numerosas clientes durante a gravidez e a amamentação.



MADAME GRENOT.

Queiram aceitar os protestos da minha consideração. (Assignada): Madame GRENOT, Parreira, 29, Rue Cadet, Paris.

O que é que se pôde acrescentar ao testemunho d'uma pessoa de tão elevada competencia? Bella gravidez, criança robusta, amamentação sem fadiga: tal é, em tres mezes, o papel representado pela EMULSÃO DE SCOTT no periodo ao mesmo tempo difficil e encantador da maternidade. Contendo o oleo de fígado de bacalhau, a glicerina e os hypophosphitos de cal e de soda, elle fornece á mãe, fortificando-a, os alimentos indispensaveis ao triplo desenvolvimento dos musculos, dos nervos e dos ossos da criança: é a saude garantida para ambos, no presente e no futuro — a saude, esse primeiro elemento da felicidade.

A unica genuina EMULSÃO DE SCOTT tem a marca de fabrica d'um homem com um peixe grande ás costas. Esta marca de fabrica está no envoltorio de todos os frascos genuinos. Não acceiteis outra.

542)

Grande novidade litteraria

OS MYSTERIOS DA INQUISIÇÃO

POR F. GOMES DA SILVA

OBRA ILLUSTRADA A CORES POR MANUEL DE MACEDO E ROQUE GAMEIRO

Cada fasciculo de 48 paginas, papel de luxo, magnificamente impresso em typo elzevir com uma formosa estampa a 12 cores—120 réis

Nos *Mysterios da Inquisição* descrevem-se horrores que agitam afflictivamente a alma, scenas que fazem correr lagrimas, escálpellam se figuras de outros seculos, encandeiam-se acontecimentos dispersos e tenebrosos, fustiga-se a hypocrisia, enaltecem-se as grandes virtudes, faz-se rebrilhar a verdade e põem se em relevo todos os personagens que entram n'oste grande drama, em que vibram commoções da maior intensidade, do mais exalado amor.

PRECIOSO BRINDE A TODOS OS SRS. ASSIGNANTES

Uma magnifica estampa esplendidamente colorida, medindo 0,55x0,44, a qual represente uma das scenas mais brilhantes da historia portugueza, scena cuja recordação ainda hoje nos é grata e que o nosso coração de portuguezes ainda não pôde olvidar.

Os pedidos de assignatura podem ser feitos á «Secção editorial» da *Companhia Nacional Editora*, Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

O OCCIDENTE

REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E BRAZIL

Esta revista insere sempre artigos primorosos e gravuras esplendidas.

Preço da assignatura para Portugal e Açores, franco de porte, moeda forte, por anno, 3\$800; semestre 1\$900; trimestre 950; numero avulso ou á entrega 120 réis.

Preço de cada volume correspondentes ao 1.º, 2.º e 3.º anno 1878, 1879 e 1880.—Cada um, brochado, 3\$000; encadernado, 4\$000 réis.

Preço do 4.º ao 17.º volume correspondendo aos annos de 1881 a 1892.—Cada um, brochado, 4\$000; encadernado, 5\$000 réis.

Assigna-se e vende-se na EMPREZA DO OCCIDENTE, Largo do Poço Novo—LISBOA.

O Diccionario das Seis Linguas

Francez, Allemão, Inglez, Hespanhol, Italiano e Portuguez

Está sabindo, publicada com toda a regularidade, aos fasciculos de 16 paginas, esta obra de uma utilidade pratica incontestavel, e que tanto se recommenda pela sua excepcional modicidade do preço e perfeição.

O preço de cada fasciculo de 16 paginas é de 30 réis.

Depois da publicação o preço da obra será augmentado.

Para as provincias do continente, Açores e Africa portugueza: Series de 10 cadernetas, 320 réis. Series de 20, 640 com porte do correio.

Assigna-se na Empreza do *Occidente*, Largo do Poço Novo,—Lisboa. No Porto, Centro de publicações de *Arnaldo Soares*, Praça de Pedro, em todas as livrarias de Coimbra e nas de mais terras aonde a Empreza tem correspondentes.

ATLAS

DE

GEOGRAPHIA UNIVERSAL

Contendo 40 mapps expressamente gravados e impressos a côres, 160 paginas de texto de 2 columnas e perto de 300 gravuras, representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos de homens celebres, figuras, diagrammas, etc.

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a côres, uma folha de 4 paginas de texto e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 réis.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á Empreza Editora do ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL, Rua da Boa Vista, 62, 1.º E—LISBOA.

O DOMINGO ILLUSTRADO

(Historia e litteratura)

Contém, em rapida narrativa, a historia da fundação de todas as cidades, villas e freguezias do reino e factos mais importantes n'ellas occorridos, seus brazões de armas, monumentos, etc.

Preços de assignatura: Trimestre, 300 réis; Semestre, 550 réis; Anno, 1\$000 réis.

Para ser inscripto assignante, basta dirigir bilhete postal a A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183-2.º, LISBOA.

COLLECCÃO DO POVO

Scientifica, artistica, industrial e agricola

Publicação mensal em volumes cartonados, de 64 a 96 paginas

AO PREÇO DE 100 REIS

Estão publicados os seguintes volumes:

Adubos chimicos e estrumes, por C. de Lima Alves.

O Transvaal, por Antonio Alves de Carvalho.

Guia pratico de photographias, por Arnaldo Fonseca.

O Padeiro da Inglaterra, por José de Macedo.

O Alcool e o Tabaco, por Amaden de Freitas.

Pedro Alvares Cabral e o Descobrimiento do Brazil, por Faustino da Fonseca.

Tratamento natural, (PHYSIOPATHIA) 1.ª Parte: HYGIENE, 1 vol. pelo Dr. João Bentes Castel Branco. 2.ª Parte: THERAPEUTICA (medicação.) 1 vol.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á livraria editora—Guimarães, Libanio & C.ª, 408, Rua de S. Roque, 410—LISBOA.

NOVIDADE LITTERARIA

QVO VADIS

A' venda no estabelecimento de José Maria dos Santos.

VENDE

MYSTERIOS DA INQUISIÇÃO

Já estão á venda as capas em percalina para o 1.º volume d'este notavel romance historico. Essas capas impressas com chapas especiaes a ouro, amarelo, encarnado, azul e preto, custam 500 réis. Pedidos á Empreza Nacional Editora, largo Conde Barão, LISBOA.

DOURADOR

PRECISA-SE um, que seja bom artista, para dourar a ermida da Senhora do Livramento, em Tavira. Quem estiver nos casos, dirija-se a Francisco Maldonado Senior, na mesma cidade. (3377)